

Política de Riscos

1. Objetivo:

A Política objetiva formalizar os procedimentos para gerenciamento de riscos que permita o monitoramento, a mensuração e o ajuste permanentes dos riscos inerentes.

2. A quem se aplica a Política:

Esta política aplica-se a BW Gestão de Investimentos Ltda. ("BWGI").

3. Regras da Política:

I - Identificação e descrição dos riscos inerentes aos fundos

Ao investir em fundos da BW Gestão de Investimentos, o cotista assume os riscos decorrentes do investimento, ciente da possibilidade de eventuais perdas. Os principais riscos envolvidos são:

- **Mercado**

Os fundos poderão estar expostos aos mercados de taxas de juros e índices de preços, moedas, ações e commodities. Estes mercados podem apresentar grande potencial de volatilidade em decorrência dos riscos a que estão expostos. Tais riscos são originados por fatores que compreendem, mas não se limitam a: (i) fatores macroeconômicos; (ii) fatores externos; e (iii) fatores de conjuntura política. Estes riscos afetam os preços dos ativos dos fundos, produzindo flutuações no valor de suas cotas, que podem representar ganhos ou perdas para os cotistas. Os ativos financeiros dos

fundos têm seus valores atualizados diariamente (marcação a mercado) e tais ativos são contabilizados pelo preço de negociação no mercado ou pela melhor estimativa de valor que se obteria nessa negociação, motivo pelo qual o valor da cota dos fundos poderá sofrer oscilações frequentes e significativas, inclusive num mesmo dia.

- **Operacional**

As operações do fundo estão sujeitas a riscos operacionais ligados aos ambientes em que são negociados, tais como: (i) falha de uma determinada bolsa ou fonte de informações; e (ii) interrupção de operações no local de negociação/registro destas, por exemplo, em eventos decorrentes de feriados. Por motivos e/ou fatores exógenos à vontade do gestor, eventos de transferência de recursos ou de títulos podem não ocorrer conforme o previsto. Estes motivos e fatores incluem, por exemplo, inadimplência do intermediário ou das partes, falhas, interrupções, atrasos ou bloqueios nos sistemas ou serviços das centrais depositárias, clearings ou sistemas de liquidação, contrapartes centrais garantidoras ou do banco liquidante envolvidos na liquidação dos referidos eventos.

A negociação e os valores dos ativos financeiros dos fundos podem ser afetados por fatores exógenos diversos, tais como interferências de autoridades governamentais e órgãos reguladores nos mercados, moratórias, alterações da política monetária ou da regulamentação aplicável aos fundos de investimento e/ou a suas operações, podendo, eventualmente, causar perdas aos cotistas. Ademais, o fluxo regular das operações realizadas no mercado internacional pode ser obstado por condições políticas, regulatórias e macroeconômicas dos países envolvidos.

- **Concentração**

Em função da estratégia de gestão os fundos podem se sujeitar ao risco de perdas por não-diversificação de emissores, classes de ativos, mercados, modalidades de operação, ou setores econômicos.

- **Liquidez**

Dependendo das condições do mercado, os ativos financeiros dos fundos podem sofrer diminuição de possibilidade de negociação. Nesses casos, o gestor poderá, eventualmente, ver-se obrigado a aceitar descontos ou deságios na venda dos ativos (ou de ágio na compra), prejudicando a rentabilidade do fundo.

Apesar do esforço e diligência do gestor e administrador em manter a liquidez da carteira do fundo adequada ao prazo de pagamento de resgates, existe o risco de descasamento entre a efetiva liquidez e o prazo para pagamento dos resgates. Isso pode acontecer em função de momentos atípicos de mercado ou por falha em modelo de estimativa de liquidez que se baseia em dados estatísticos e observações de mercado.

Por prever a alocação de recursos em instrumentos com potencial de retorno superior ao de instrumentos tradicionais, porém com potencial de negociabilidade no mercado mais restrita que os instrumentos convencionais, os fundos poderão ter que aceitar deságios em relação ao preço esperado de seus instrumentos e com isso impactar negativamente a sua rentabilidade.

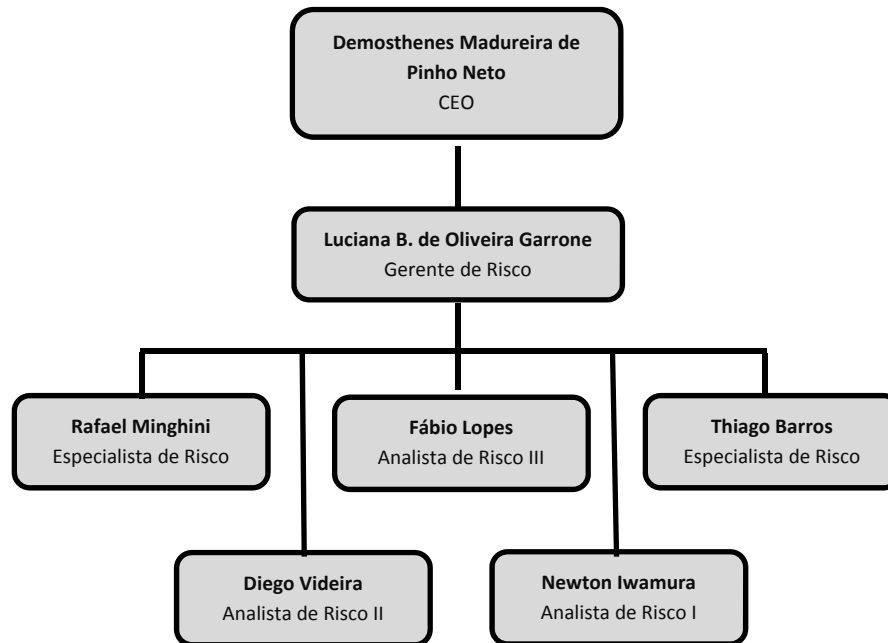
- **Crédito**

As operações do fundo estão sujeitas à inadimplência ou mora dos emissores dos seus ativos financeiros e contrapartes, inclusive centrais garantidoras e prestadores de serviços envolvidos no trânsito de recursos do fundo, caso em que o fundo poderá (i) ter reduzida a sua rentabilidade, (ii) sofrer perdas financeiras até o limite das operações contratadas e não liquidadas e/ou (iii) ter desvalorização de parte ou todo o valor alocado nos ativos financeiros.

II – Papéis e Responsabilidades

Organograma da área de risco

A BW Gestão de Investimentos possui uma equipe responsável pela gestão e controle dos riscos que reporta diretamente ao CEO garantindo a independência em relação às equipes de gestão. Segue abaixo o organograma da equipe:



O gerenciamento dos riscos é um processo composto das atividades de gestão e controle, cujo objetivo é suportar a organização na tomada de decisão, buscando sempre a correta identificação e avaliação dos riscos, a criação de valor para os cotistas, assim como a proteção de seu patrimônio e imagem. A equipe é responsável pela modelagem, validação e monitoramento das métricas de gerenciamento de riscos de mercado, liquidez, crédito/contraparte e operacional, sendo enviados relatórios periódicos para todas as áreas envolvidas no processo de gestão das carteiras.

A equipe também é responsável pelo cálculo de resultado gerencial, análise de performance relativa a benchmark e avaliação de performance ajustada ao risco.

Governança

A estrutura de gerenciamento de riscos é suportada por uma governança estruturada através do comitê de riscos. O comitê de riscos tem como responsabilidade aprovar instrumentos, limites e processos garantindo que estes sejam compatíveis com a escala de risco definida junto ao cotista. O comitê deve

garantir também que os controles de risco estão em linha com as práticas de mercado, normas e regulamentações aplicáveis.

O comitê de Riscos tem periodicidade mensal, podendo ter sessões extraordinárias conforme a equipe de riscos identifique necessidade. Os participantes do comitê são: CEO: Demosthenes Madureira de Pinho Neto

CIO: Daniel Gleizer, CIO: Nuno Almeida, PM: Mário Quaresma, PM: Marcelo Kishimoto, Riscos: Luciana Garrone, Compliance: Alfredo Schiavo.

Os votos têm pesos iguais. O gestor de Riscos e o Compliance não têm voto, mas têm direito a veto.

O quórum mínimo para realização do comitê é de 4 participantes, sendo 3 participantes com direito a voto e um participante com direito a veto.

Processo de definição de limites

A área de riscos é responsável por verificar constantemente todos os riscos envolvidos nas carteiras, seja para as posições existentes ou para novas demandas da gestão. Após esse levantamento a área de risco leva todos os pontos identificados para o comitê de riscos, que é responsável por aprovar os produtos e limites. Um produto ou estratégia só pode ser operado após a aprovação pelo comitê de riscos.

Os limites de riscos são formalizados com os cotistas no contrato de gestão firmado com a gestora.

Para todos os produtos e estratégias aprovados, a área de risco acompanha as exposições e controla os limites estabelecidos em relatórios periódicos.

Em caso de extrapolação de limites, o gestor responsável terá um dia útil para enquadrar o limite. Caso o limite não seja enquadrado ou ocorram situações não previstas, o comitê de riscos deverá ser informado e este decidirá quais procedimentos serão efetuados.

III - Métricas e ferramentas utilizadas no gerenciamento dos riscos

São utilizadas técnicas de monitoramento de risco para obter estimativa do nível de exposição dos fundos aos riscos anteriormente mencionados:

- Monitoramento de alavancagem: alavancagem é a utilização de operações que expõem os fundos a mercados de risco em percentual superior a seu patrimônio, com o conseqüente aumento dos riscos e da possibilidade de perdas;
- VaR – Valor em Risco: estimativa da perda potencial para a carteira, em dado horizonte de tempo, associado a uma probabilidade ou nível de confiança estatístico;
- Teste de estresse: medida de risco para avaliar o comportamento da carteira em condições significativamente adversas de mercado, baseada em cenários passados, projetados de forma qualitativa ou ainda por métodos quantitativos;
- Tracking error: estimativa para medir o risco de o fundo não seguir a performance de seu objetivo de investimento;
- Monitoramento de liquidez e concentração: apuração do valor total dos ativos passíveis de liquidação financeira em um determinado prazo, ponderado pelas regras de resgate e pela composição da carteira, atribuindo-se probabilidades para a negociação desses ativos nas condições de mercado vigentes;
- Monitoramento de risco de contraparte e crédito: apuração das exposições totais dos fundos por contraparte ou emissor. Para as operações de derivativos é simulado o risco potencial da operação até seu vencimento.

O monitoramento (i) utiliza os dados correntes das operações presentes na carteira; (ii) utiliza dados históricos e suposições para tentar prever o comportamento da economia e, conseqüentemente, os possíveis cenários que eventualmente afetem os fundos e não há como garantir que esses cenários ocorram na realidade; e (iii) não elimina a possibilidade de perdas para os cotistas.

A implementação dos procedimentos descritos é feita através do sistema Lote 45 Asset Portfolio Manager.

IV. Teste de aderência das métricas

Anualmente realizamos o comparativo entre os riscos aferidos pelos modelos de VaR, teste de estresse, e tracking error e os resultados obtidos de fato baseados nos movimentos reais do mercado. O objetivo é verificar a calibração dos modelos e avaliar a necessidade de revisão dos parâmetros e metodologias.

V. Fluxo e periodicidade dos relatórios de monitoramento de riscos

A área de riscos divulga os relatórios de monitoramento de riscos para as demais áreas da empresa envolvidas no processo, abaixo segue tabela que exemplifica em cada relatório sua periodicidade e seus destinatários.

Relatório	Periodicidade	Destinatários
Exposição, VaR, Estresse	Diário	Todos os colaboradores da BWGI
Resultado Gerencial Local e Offshore	Diário	Colaboradores da BWGI exceto diretores
Resultado Gerencial Total	Diário	Todos os colaboradores da BWGI
Crédito/Contraparte	Semanal	Todos os colaboradores da BWGI
Concentração/Liquidez - Ativos	Semanal	Todos os colaboradores da BWGI
Liquidez - Carteiras	Mensal	Todos os colaboradores da BWGI
Risco Operacional	Mensal	Apresentado no comitê de Riscos

VI. Periodicidade de revisão da política

Esta Política deve ser revista sempre que houver alguma alteração, no mínimo anualmente.

4. Responsabilidades:

A Equipe de Riscos é responsável pela Gestão de Riscos.

O Comitê de Riscos é responsável por aprovar instrumentos, limites e processos garantindo que estes sejam compatíveis com a escala de risco definida junto ao

cotista, bem como garantir que os controles de risco estão em linha com as práticas de mercado, normas e regulamentações aplicáveis.

5. Contato:

Para maiores informações e/ou dúvidas, entrar em contato com a Responsável por Riscos.